

(X) Graduação () Pós-Graduação

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NO VIETNÃ: Aspectos históricos

Anderson Bem
IFMS – Campus de Naviraí
anderson.bem@ifms.edu.br

RESUMO

O investimento direto estrangeiro (IDE) se ampliou com a II Revolução Industrial. No caso do Vietnã, o IDE se tornou realidade após a política de renovação implantada a partir de 1986 com a gradual transição da economia planificada para uma abertura econômica sob a orientação do partido comunista. Desde a abertura econômica do país, o IDE impulsionou a economia vietnamita e atuou em consonância com uma política estratégica de desenvolvimento que priorizou a indústria calçadista e a de eletrônica. O crescimento do PIB (produto interno bruto) ao longo de mais de três décadas de IDE demonstra a vitalidade do modelo. Entre 2010 e 2020, o país registrou uma entrada de 290 bilhões de dólares, dos quais mais da metade foram realizados pelos Tigres Asiáticos e pelo Japão.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Geopolítica; Setores Estratégicos; Política Econômica.

1 INTRODUÇÃO

O investimento direto estrangeiro (IDE) não é algo novo, ele remete a II Revolução Industrial, momento em que surgem as empresas denominadas de multinacionais. O pós-Segunda Guerra Mundial acelerou esse processo com a expansão da indústria em escala mundial.

Hymer (1976) já havia observado a natureza do IDE, aonde de acordo com a sua tese esse fenômeno se manifesta devido a duas causas principais: 1) as empresas expandem suas filiais em outros países para controlar a concorrência e se ajustar aos mercados imperfeitos; 2) as empresas realizam investimentos em outros países para se apropriar de certas habilidades de alguns setores produtivos que lhes possibilite boas taxas de retorno de lucros.

Não há consenso na literatura sobre o desempenho do investimento estrangeiro no desenvolvimento de um país. Para Marini (2000, p. 273) o IDE “agravou a heterogeneidade tecnológica” entre os países na segunda metade do século XX e colocou em questão “a restrição de repatriação de lucros”. Também, na tradição marxista ortodoxa, o investimento estrangeiro é concebido como uma forma de exploração internacional, cabendo o Estado por meio da Revolução Socialista a organização da economia planificada, a qual terá como prioridade a solução dos problemas socioeconômicos (Bettelheim, 1965).

Para Krugman e Obstfeld (1999, p.174-5) o IDE é uma forma de expansão das empresas multinacionais por meio da instalação de suas filiais em outros países. Ainda, de acordo com os autores, essa expansão via controle de suas filiais é explicada pela localização industrial e pela teoria da internalização. A localização industrial depende de vários fatores que cada espaço geográfico dispõe como recursos naturais, recursos humanos, mercado consumidor, estrutura logística, dentre outros. Já a teoria da internalização remete a operação de uma multinacional em diversos países, onde insumos, tecnologias e a gerência são aprimorados. Os autores ainda destacam que “as empresas multinacionais fornecem financiamentos às suas filiais estrangeiras, tornando o investimento direto estrangeiro uma maneira alternativa de atingir os mesmos objetivos dos empréstimos internacionais” (Ibid., p.174).

O comportamento do IDE está atrelado a diversos fatores além da teoria da localização industrial. Questões geopolíticas, acordos comerciais, nível de democracia, segurança jurídica das empresas, estabilidade política e econômica são elementos analisados na instalação das empresas nos lugares.

Como metodologia da pesquisa além da revisão bibliográfica procura-se apresentar dados quantitativos que demonstram a evolução do IDE no Vietnã. É feito uso de dados estatísticos do Banco Mundial disponível no site [data.worldbank](http://data.worldbank.org), do ITC – Estadísticas del Comercio para el desarrollo internacional de las empresas; site que apresenta séries temporais do IDE por países e setores da economia, e de outros sites que disponibilizam informações sobre investimentos no Vietnã.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

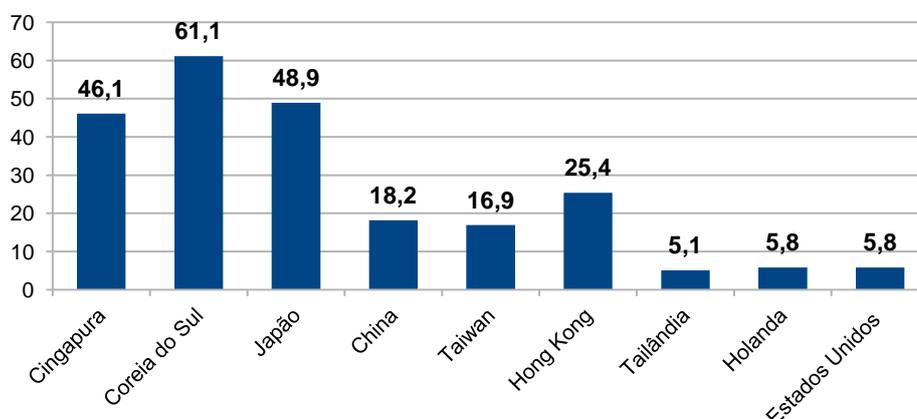
Com o “Doi Moi” (renovação) implantado em 1986, o país passou a realizar uma abertura da sua economia aos investimentos internacionais. Fatos importantes aconteciam nesse período de crise do socialismo soviético, culminando na sua derrocada em 1991. Entre 1988 a 1993, o Vietnã atraiu muitos investimentos da China.

Com a política de orientação da construção da economia socialista de mercado houve uma aproximação com os Estados Unidos da América (EUA) sem antagonizar com a China (Oliveira, 2007). Assim, em 1995, a Embaixada dos EUA se instalou em Hanói, e em 2002 foi assinado um acordo comercial bilateral Vietnã-EUA e conseqüentemente, em 2006, o Vietnã foi aceito na Organização Mundial do Comércio (OMC).

O IDE no Vietnã está atrelado a mudança na orientação econômica do país, materializando-se na substituição da economia planificada de forte controle estatal para uma economia mais aberta para os investimentos privados, todavia, com controle da política exercido pelo partido comunista.

Além do IDE, outro fato marcante para o crescimento do Sudeste Asiático foi à ascensão econômica da China na década de 1990. Com a crise financeira de 1997, a China se aproximou da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) e se tornou um grande importador de commodities e de produtos industriais na região (Becard; Castro, 2013).

Mais recentemente, o Vietnã procurou equilibrar-se entre a disputa das duas superpotências, os EUA e a China, além de receber muitos investimentos dos Tigres Asiáticos e do Japão. Se nas décadas de 1990 e 2000 os investimentos da China e dos EUA foram muito importantes para o Vietnã, na última década nota-se uma perda de relevância participativa dessas potências econômicas referente ao IDE. O gráfico abaixo (gráfico 1), registra o IDE acumulado no período de 2010 até 2020.

Gráfico 1: IDE em bilhões de dólares no Vietnã por países (2010-2020)**IDE em bilhões de dólares no Vietnã por países (2010-2020)**

Fonte: ITC -Estadísticas del comercio para el desarrollo internacional de las empresas, Organizado pelo autor, 2023.

O período de 2010-2020 registrou um IDE acumulado de 290 bilhões de dólares. Merecem destaque os Tigres Asiáticos: Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan e Hong Kong que juntos somam 149,5 bilhões de dólares, ou seja, mais da metade do dinheiro estrangeiro que entrou no Vietnã na última década. Para Martins e Leão (2011, p. 34), “as empresas sul-coreanas têm instalado filiais no Vietnã não apenas para reduzir custos de produção, mas, principalmente, para vender seus produtos no mercado consumidor local”. Outro fator importante foi a transferência das atividades industriais Samsung Electronics da China para o Vietnã (Pinto e Corrêa, 2014, p. 99).

Desde a implantação gradual do “Doi Moi”, o IDE tem sido extremamente relevante para o desenvolvimento econômico do país. A entrada do capital estrangeiro dinamizou o processo de industrialização do país, atuou fortemente na geração de empregos, no aumento da produção e conseqüentemente das exportações. Para Martins e Leão (2011, p.35) o “IDE têm correspondido tanto a um elemento de transferência de tecnologia e recursos para a estrutura produtiva do país, como a um instrumento que auxilia o fechamento das contas do balanço de pagamentos”.

Os setores de calçados e de eletrônicos tiveram uma abertura econômica mais agressiva. Foram os setores que contaram com mais investimento direto estrangeiro aliado a uma política econômica de orientação mais voltada para o mercado. Alves (2023, p. 36) ressalta que as indústrias têxtil, de vestuário e calçadista foram as primeiras a receber investimentos estrangeiros de grande monta, “os quais representaram a principal parcela na ascensão das exportações de manufaturados ocorrida no final da década de 1990”.

Atração de empresas estrangeiras no setor de eletrônica tornou o país um grande exportador do segmento. A citação a seguir destaca a evolução das exportações e importação nesse setor industrial.

A crescente participação do Vietnã na cadeia global de valor de eletrônicos pode ser observada na evolução dos dados de importação e exportação do setor, tanto em nível nacional como global. Entre 2001 e 2012, a participação dos eletrônicos nas importações e exportações totais do país elevou-se, respectivamente, de 4,9% para 17% e de 7,6% para 19,9% (Pinto e Corrêa, 2014, p. 103).

Ainda de acordo com Pinto e Corrêa (2014) a cadeia de eletrônicos se desenvolveu no Vietnã devido as vantagens locais tendo como fatores exógenos: a localização privilegiada no Leste Asiático e proximidades com a China, mão de obra qualificada e de baixo custo. Já como fatores endógenos, os autores destacam: melhorias no marco jurídico e regulatório para o investimento estrangeiro, ampliação das relações do comércio exterior com o estabelecimento de parcerias regionais e globais, incentivos fiscais para instalação de empresas do setor e por último a melhoria na infraestrutura do país com destaque para os portos.

3 CONCLUSÕES

O IDE foi responsável pela construção de uma indústria calçadista e de uma indústria de eletrônicos no país com forte atuação na produção para o mercado interno e para a exportação. O IDE nos anos de 1990 e 2000 teve forte participação da China e dos EUA. A tendência na década 2010 foi a entrada de investimentos provenientes dos Tigres Asiáticos e do Japão, fato que coloca o Vietnã como um país atrativo ao capital internacional.

AGRADECIMENTOS

Ao IFMS pelo apoio na realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Alves, Y. F. **Made in Vietnã: Desempenho Exportador e Crescimento Econômico pós Doi Moi**. TCC (Graduação em Ciência Econômicas). Faculdade de Ciências Econômicas. UFRGS, Porto Alegre, p. 59, 2023.
- Becard, D. R.; Castro, A. C. As Relações China-ASEAN e a construção da liderança sub-regional chinesa: economia e diplomacia (1997-2010). **Revista Carta Internacional**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 22-47. jan-jun. 2016.
- Bettelheim, C. **Planeación y crecimiento acelerado**. Fondo de Cultura Económica. México – Buenos Aires, 1965.

Hymer, S. H. **The international operations of national firms, a study of direct foreign investment.** Tese de doutoramento em Economia Industrial. Massachusetts Institute of Technology, 1960.

ITC – International Trade Center. **Trade statistics for international business development.** Acesso em 20/01/2023. Disponível em: <https://www.trademap.org/>

Krugman, P. R; Obstfeld, M. **Economia Internacional:** teoria e política. Tradução de Celina Martins Ramalho Laranjeira. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

Leitão, I. R. da C. P. **Estratégias de investimento direto estrangeiro:** o caso da China. Dissertação de Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019.

Marini, R. M. **Dialética da dependência:** uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Organização de Emir Sader. Petrópolis_RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Oliveira, A. P. de. O Vietnã volta a estar em foco. In: **Geografia econômica:** Anais de Geografia Econômica e Social. Florianópolis: UFSC, 2008.

Pinto, E. C. Corrêa, I. M. Cadeias Globais de Valor e desenvolvimento: o caso do Vietnã. **Boletim de Economia e Política Internacional.** n. 17 | Maio/Ago. 2014

WORLD BANK. **World Bank Open Data.** Acesso em 09/10/2023. Disponível em: <https://data.worldbank.org/>